

PREOCUPANTE

Mais de 800 casos de zika já foram notificados em Tangará da Serra

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

No final do ano passado Tangará da Serra passou a conviver com uma nova doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, a Zika, uma vez que até então os brasileiros sabiam que o mesmo era transmissor apenas da dengue.

De lá para cá o crescimento nos registros da doença tem deixado a população bastante assustada, pois além de todos os efeitos colaterais, a mesma ainda deixa sequelas irreversíveis no caso de gestantes que forem contaminadas, podendo dar

a luz crianças com microcefalia.

Em Tangará da Serra, os casos em gestantes com suspeitas da doença até o dia de hoje contam 89, dos quais, 13 resultados já foram divulgados, sendo: 11 positivos para zika, 01 negativo para dengue e 01 negativo para zika e dengue.

Em números gerais, Tangará de novembro de 2015 até fevereiro de 2016, conta com cerca de 806 casos notificados do zika vírus, o que requer cuidado e preocupação, como informa a Coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herrero. “É realmente um índice

alarmante, pois o período é razoavelmente curto para um crescimento tão elevado, mas o município tem feito todo o esforço para conter a proliferação da doença. Precisamos agora, da ajuda de todos, pois os maiores prejudicados com toda certeza somos nós mesmos quando não ajudamos no combate”, enfatizou.

Segundo Herrero, apesar dos números confirmados de zika em gestantes, Tangará da Serra ainda não tem nenhum caso de microcefalia. Certeza disso, é que seis gestantes já deram a luz, e os bebês não apresentaram nenhuma alteração.



Juliana Herrero. “É realmente um índice alarmante, pois o período é razoavelmente curto”

SEM REGISTROS



Todos os exames foram realizados e a doença foi totalmente descartada

Caso de microcefalia é descartado em Tangará

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

A primeira notificação de casos suspeitos de Zika em Tangará da Serra-MT foi em novembro de 2015 e teve um aumento súbito no final do ano e início de 2016.

De 24/11/2015 a 31/01/2016 foram registradas 521 notificações de suspeitas de Zika, sendo 11 casos confirmados por exame laboratorial, 508 confirmados por vínculo clínico epidemiológico e 02 casos descartados por exame laboratorial e 01 usuário, residente de outro município da região.

Nessa semana a Secretaria Estadual de Saúde (Ses), divulgou uma

estatística em que Tangará da Serra, figura com um caso de microcefalia confirmado, mas de acordo com a coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herrero a informação não procede. “O que houve é que uma moradora de Tangará da Serra mudou-se para Rio Branco no Acre, onde teve o bebê que nasceu pequeno para o período gestacional. Então todos os exames foram realizados e a doença foi totalmente descartada. Ele é somente pequeno, nada mais”, pontuou a enfermeira, enfatizando que todas as gestantes cujos resultados foram positivos para o zika vírus em Tangará, estão em acompanhamento efetivo por parte do município.

CONTABILIDADE ESPECÍFICA

Notificação de zika é compulsória a partir desta quinta, diz ministro



O ministro da saúde Marcelo Castro durante reunião entre representantes de institutos de pesquisa do Brasil e dos EUA

>> **Filipe Matoso**
Do G1, em Brasília

O ministro da Saúde, Marcelo Castro, afirmou que a partir desta quinta-feira, 18, se tornou compulsória a notificação de casos de doenças relacionadas ao vírus da zika. A medida foi publicada na edição desta quinta do “Diário Oficial da União”.

Castro deu a declaração pouco antes de participar de uma reunião entre representantes de institutos de pesquisa do Brasil e dos EUA para discutir ações contra o vírus. O encontro foi no prédio de Brasília onde

funcionam as representações da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS). Na prática, explicou o ministro, com as notificações, o ministério passará a ter uma contabilidade específica sobre a relação entre a microcefalia e o vírus da zika. Até então, a microcefalia, mesmo decorrente do vírus da zika, vinha sendo notificada como malformação congênita. Com a mudança, o governo quer tornar mais precisa a observação dos casos de microcefalia decorrentes da zika.

“Publicamos hoje

[quinta, 18] uma portaria tornando a enfermidade do vírus da zika de notificação compulsória no Brasil. No caso da microcefalia, embora já houvesse a necessidade de notificação, ela [notificação] estava entre outras inúmeras malformações congênitas e, a partir de agora, daremos um destaque especial. O que a portaria faz, na prática, é tornar obrigatória a notificação do vírus da zika relacionado à microcefalia”, afirmou o ministro.

Segundo Castro, o objetivo da reunião desta quinta entre institutos brasileiros e norte-ame-

ricanos é abordar o desenvolvimento da vacina contra o vírus e tipos de tratamento para quem for diagnosticado com zika. O ministro da Saúde disse que também serão discutidos testes “mais eficazes e mais rápidos” para o diagnóstico.

Castro voltou a dizer que as vacinas contra o zika deverão estar prontas em um ano e, em três anos, prontas para serem distribuídas. Ainda segundo ele, um dos pontos que as pesquisas devem esclarecer é se os casos de microcefalia ocorrem exclusivamente por ação do vírus da zika ou se outro fator contribui.